

SUBPROJETO DE LETRAS/INGLÊS

Usando o *Facebook* como instrumento midiático no ensino e aprendizagem da língua Inglesa

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Possibilitar a implementação efetiva da prática docente aos alunos das licenciaturas, é a nosso ver uma das melhores, formas de potencializar a sua formação de modo crítico e reflexivo. Esta afirmação vai de encontro com a matéria publicada na Folha de São Paulo, no dia 04/08/2013, com a seguinte manchete; “ Quem educa os educadores: Muita teoria e pouca prática formam os professores”. Pontuamos que não estamos menosprezando, ou colocando em segundo plano, a formação teórica do profissional, mas é preciso orientar o professor em formação sobre como transformar teoria em ações pedagógicas concretas. Não podemos mais dissociar estes momentos da formação do aluno das licenciaturas, privilegiando um e negligenciando outro. Levar as universidades e as várias faculdades para fora de seus muros e para dentro do espaço escolar das escolas públicas, por meio de seus alunos, futuros professores, é, a nosso ver, uma das propostas mais eficientes que poderá contribuir para que a educação em nosso país alcance um nível de excelência. Entendemos, que um dos grandes desafios dos cursos de licenciaturas, em especial as duplas, neste caso particular, Português- Inglês , é fazer com que o futuro professor, se torne capaz de trabalhar a língua estrangeira, doravante LE, em todos as suas dimensões. Pois conforme, tem revelando pesquisas nesta área, os professores de LE, ao concluírem seus estudos, de posse do diploma, tornam-se habilitados, para lecionar esta disciplina curricular. No entanto, não apresentam de modo satisfatório as quatro (4) habilidades comunicativas desenvolvidas ou consolidadas. Ler, ouvir, escrever e falar são competências que em 3 anos de graduação não se concretizam de modo efetivo. Assim, diante deste contexto, as aulas de LE, neste caso de língua inglesa, doravante, LI, se restringem quase sempre nas escolas regulares, em um repasse de regras gramaticais ,alguns trabalhos de tradução de

textos ou de estudos de textos pautados em uma leitura linear do mesmo. Diante desta realidade, propomos que os alunos da graduação do curso de letras da FUCAMP, na disciplina de Língua Inglesa, possam desenvolver sua prática docente, com os alunos de uma escola pública, com o IDEB abaixo da média, a escola Estadual Melo Viana, que apresenta um IDEB de 2,9, o subprojeto que propomos. Este subprojeto pretende trabalhar com uma das mídias mais utilizadas, por adolescentes nos últimos tempos, ou seja, o Facebook. Este espaço virtual será o palco onde os alunos poderão fazer seus enfrentamentos com a LI, “face to face”, virtualmente. A escolha do espaço virtual não se fez aleatoriamente, mas porque a virtualidade ao contrário do encontro presencial, faz com que, o nível de stress abaixe substancialmente no uso da LE, e desta forma, o aluno pode se sentir mais confiante e capaz de usar a língua em todos os seus aspectos. Entendemos que o facebook se tornou um espaço de interlocução privilegiado. Assim, poderemos além de possibilitar o desenvolvimento das competências de leitura e escrita por meio das várias formas de textos ali postados também discutir e refletir questões sobre a constituição do imaginário do aluno brasileiro sobre os sujeitos falantes de inglês. Esta análise se fará por meio dos interdiscursos que se materializam não só no espaço reservado ao bate papo, como também das várias formas de postagem que ali estão materializadas, como fotos e outros. Acreditamos ser possível flagrar como vem se constituindo este imaginário, neste momento histórico onde, as distancias e o tempo não se tornam empecilhos significativos para se relacionar com outros. O entrave maior é sim o domínio da LI. O subprojeto pretende criar uma comunidade entre alunos brasileiros da escola sede do subprojeto, alunos que vivem em outros países de culturas variadas e alunos brasileiros que vivem em outras regiões do país para que as interlocuções aconteçam. Para isso, serão apresentadas aos alunos brasileiros da escola campo, nas aulas de língua inglesa e em horários extra turnos, atividades que viabilizem a comunicação com os outros alunos das outras escolas em LI. Isto se processará com a apresentação de funções comunicativas a partir de eixos temáticos específicos. O eixo temático será escolhido a partir de uma discussão coletiva para elencar os assuntos que serão tratados semanalmente. Como por exemplo: “What do you do in your free time?” (o que você faz no seu tempo livre?). A partir desta função comunicativa ou eixo temático proposto, os alunos acessariam o facebook na sua comunidade para que possam conhecer a realidade dos outros alunos em outras culturas e em outras regiões

do Brasil. Atrrelados a esta função proporíamos outras que fossem do interesse do aluno. Depois, do momento de bate papo, seria proposta uma discussão sobre os relatos apresentados, pontuando diferenças, pontos comuns, etc.. Após as discussões os alunos confeccionariam murais na escola sobre o eixo debatido para que a comunidade escolar, também partilhar desta experiência. Dependendo do eixo discutido na semana o trabalho seria interdisciplinar, pois outros conteúdos curriculares nos dariam suporte para que nossas discussões sejam potencializadas. Na implementação deste subprojeto o professor em formação terá a oportunidade de estabelecer um link direto com a sua formação e perceber quão próximo está dele as teorias aprendidas, como a *Communicative Approach, conteúdo* estudado na disciplina de Metodologia de Língua Inglesa no 3º período do curso e sua prática efetiva em um contexto de fato real de aprendizagem.

Ressaltamos que neste projeto, não entendemos língua como mero instrumento de comunicação mas como prática social. Desta forma, se faz necessário lançarmos mão da Teoria da Análise do Discurso que parte do princípio que a linguagem é ação, transformação, como um trabalho simbólico em “que tomar a palavra é um ato social com todas as suas implicações, conflitos, reconhecimentos, relações de poder, constituição de identidade etc”(Orlandi, 1998:17). Para que possamos reconhecer o imaginário do aluno sobre falantes de LI é importante entender que na ótica da AD, o sujeito é atravessado tanto pela ideologia quanto pelo inconsciente, ou seja, estamos considerando aqui que os sujeitos envolvidos neste trabalho não são sujeitos unos ou do cogito como em algumas teorias da enunciação, mas um sujeito cindido, clivado, descentrado. Eles não se constituem na fonte e origem dos processos discursivos que enunciam, uma vez que estes são determinados pela formação discursiva na qual eles estão inscritos. Contudo, esses sujeitos têm a ilusão de ser a fonte, origem do seu discurso. Essas questões apontam para o fato de que, na constituição do sujeito do discurso, intervêm dois aspectos: primeiro, o sujeito é social, interpelado pela ideologia, mas se acredita livre, individual e, segundo, o sujeito é dotado de inconsciente, contudo acredita estar o tempo todo consciente. Afetado por esses aspectos e assim constituído, o sujeito(re)produz o seu discurso. Do ponto de vista da AD o sujeito constitui-se numa posição limite entre o que pertence á dimensão enunciativa e o que pertence à dimensão do inconsciente, sem se limitar a nenhum dos dois aspectos, pois é nesse lugar que se

inclui o que é de dimensão ideológica. Resumindo, enquanto algumas teorias da enunciação se constituem em teorias subjetivas da linguagem, a AD se constitui numa teoria não-subjetiva que concebe o sujeito não como o centro do discurso, mas como um sujeito cindido, interpelado pela ideologia, dotado de inconsciente e sem liberdade discursiva. Recusa-se a tese idealista de algumas teorias linguísticas que defendem a existência de uma relação direta entre a língua e o objeto por ela designado. Do ponto de vista discursivo, o que existe é a relação entre língua e objeto que é sempre atravessada por uma memória do dizer, e essa memória é a que determina as práticas discursivas do sujeito. Em outras palavras, para a AD, o dizer do sujeito é determinado sempre por outros dizeres, ou todo discurso é determinado pelo interdiscurso.

Segundo as orientações da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 determinava-se a oferta de uma Língua Estrangeira Moderna a ser definida pela comunidade escolar no Ensino Fundamental, diferenciando-se do Ensino Médio, ficando estabelecido que a oferta seja de obrigatoriedade de uma língua e optativa para outra, conforme as possibilidades da escola, pautada numa concepção de língua como prática social, fundamentada na abordagem comunicativa.

No entanto, este processo, que encontra-se institucionalizado por força de lei, não vem se concretizando de modo eficaz na rotina da escola há muitos anos. Várias pesquisas investigativas tem sido realizadas nesta área, tentando explicar o porquê esta ineficiência e sugerindo novas propostas metodológicas para serem implementadas na sala de aula. No entanto, muito pouco tem sido modificado, como prática, no contexto das salas de aula para que esta realidade possa ser transformada. Acreditamos que neste processo de ensinar e aprender existem dois protagonistas – aluno e professor – sendo o último o parceiro mais experiente desta relação. Como par mais experiente, cabe ao professor a responsabilidade de na orquestração da suas atividades cotidianas da sala de aula, propiciar momentos que possam se converter em aprendizagem significativa. Esclarecemos que, consideramos aprendizagem significativa aquela que ultrapassa o fim em si mesma, ou seja, vai além dos conceitos e notas que levam a promoção ou retenção do aluno, mas que se transforma em ações/práticas de vida.

OBJETIVO GERAL

O objetivo maior deste subprojeto é integrar os alunos bolsistas no contexto real da educação de modo que eles possam potencializar o ensino da língua Inglesa na escola campo e assim, perceber a conexão entre sua formação acadêmica e a realidade da sala de aula. Esta experiência poderá fazer com que estes professores em formação percebam as faculdades como ponto permanente de referencia e apoio para sua formação continuada.

Objetivos Específicos

- Potencializar a formação do aluno bolsista levando para além dos muros da faculdade novas e velhas propostas educacionais para dialogar com a prática do professor supervisor;
- Integrar teoria e prática na formação do aluno bolsista;
- Potencializar a aprendizagem a língua inglesa na escola campo;
- Capacitar o aluno bolsista e o professor supervisor a utilizar novas metodologias e técnicas de ensino por meio de diálogos, estudos e pesquisa;
- Utilizar as redes sociais, em especial, o Facebook, como ferramenta pedagógica para o processo de ensinar e aprender língua Inglesa;
- Integrar os conteúdos curriculares de forma interdisciplinar para que o aluno perceba o conhecimento não como algo fragmentado;
- Promover o protagonismo do aluno no processo educacional;
- Produzir material didático que contemple a realidade da escola e aos interesses dos alunos, uma vez que este será elaborado conjuntamente com os alunos envolvidos no projeto e o professor supervisor.

Pretendemos produzir ao longo da execução do subprojeto alguns materiais. A partir dos eixos temáticos que forem sendo trabalhados, elencaríamos os tópicos mais interessantes para confeccionarmos:

- Revista Teen

- CD com imagens de lugares interessantes a serem visitados, nas comunidades envolvidas;
- CD de músicas
- Mostra de vídeo com problemas e soluções sustentáveis das cidades ou dos jovens das comunidades envolvidas;

Um encarte sobre Curiosidades/ expressões coloquiais usadas pelos adolescentes em cada localidade interativa.

REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Entendemos, que um dos grandes desafios dos cursos de licenciaturas, em especial as duplas, neste caso particular, Português-Inglês, é fazer com que o futuro professor, se torne capaz de trabalhar a língua inglesa, doravante LI, em todas as suas dimensões. Pois conforme, tem revelando pesquisas nesta área, os professores de LI, ao concluírem seus estudos, de posse do diploma, tornam-se habilitados, para lecionar esta disciplina curricular. No entanto, não apresentam de modo satisfatório as quatro (4) habilidades comunicativas desenvolvidas ou consolidadas. Ler, ouvir, escrever e falar são competências que em 3 anos de graduação não se concretizam de modo efetivo. Assim, diante deste contexto, as aulas de LI, se restringem quase sempre nas escolas regulares, em um repasse de regras gramaticais, alguns trabalhos de tradução de textos ou de estudos de textos pautados em uma leitura linear do mesmo. Desta forma e diante desta realidade utilizaremos como base metodológica a Abordagem Comunicativa, doravante AC, que é a nosso ver aquela que possibilitará a implementação do projeto de forma mais eficiente. Concebemos a linguagem mais do que um simples sistema de regras. Segundo Nunan (1989), ela pode ser encarada que um simples sistema de regras. Segundo Nunan (1989), ela pode ser encarada como um recurso dinâmico para gerar significados; portanto, além de conhecimento, implica também habilidade. Isso significa que, em termos de aprendizagem, precisamos distinguir entre “aprender o quê” e “aprender como”. Temos de discernir entre o conhecimento de várias regras gramaticais e a capacidade de usá-las eficiente e apropriadamente para a comunicação. Assim, partiremos de uma concepção sócio-interacionista de linguagem e de competência,

defendendo que a *abordagem comunicativa* no ensino de línguas propicia muitas vantagens para o aluno se comunicar. A *abordagem comunicativa* se caracteriza por ter o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre os sujeitos que estão aprendendo uma nova língua. O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações autênticas na interação com outros falantes-usuários dessa língua. Além disso, este ensino não toma as formas da língua descritas nas gramáticas como modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua, embora não descarte a possibilidade de criar na sala momentos de explicitação de regras e de prática rotinizante dos subsistemas gramaticais, como o dos pronomes as terminações de verbos, etc. (Almeida Filho, 1993) Nunan apud Brown (1994) lista cinco características da *abordagem comunicativa*:

- uma ênfase no aprender a comunicar-se através da interação com a língua-alvo;
- a introdução de textos autênticos na situação de aprendizagem;
- a provisão de oportunidades para os alunos, não somente na linguagem mas também no processo de sua aprendizagem;
- uma intensificação das próprias experiências pessoais do aluno como elementos importantes na contribuição para aprendizagem em sala de aula; e
- uma tentativa de ligar aprendizagem da linguagem em sala de aula com a ativação da linguagem fora da sala de aula.

AÇÕES DO SUBPROJETO

1ª Etapa – Organização e Preparação

Nome da ação: 1) *Seleção dos bolsistas*

Descrição: Fazer, publicar e divulgar o edital no qual constará todas as exigências para que sejam selecionados os bolsistas que implementarão estes subprojeto, bem como a divulgação dos selecionados.

Nome da ação: 2) *Inserção dos bolsistas na escola*

Descrição: Apresentação dos bolsistas de iniciação a docência à direção, à coordenação pedagógica, aos professores, à secretária e aos funcionários da escola. Esta inserção, no primeiro momento, se fará por meio de uma reunião para as devidas apresentações. Em um segundo momento, será estabelecido com a coordenação pedagógica da escola campo e o professor supervisor horários para que os bolsistas possam estar no ambiente escolar observando o cotidiano e a rotina da escola. Estas observações serão utilizadas para mapear a realidade administrativa pedagógica da escola bem como traçar um perfil dos alunos. Serão observados os diferentes espaços escolares. Este procedimento auxiliará na articulação de diálogos e reflexões para implementação positiva do subprojeto.

Nome da ação: *2) Conhecendo, estudando e refletindo a estrutura pedagógica da escola campo.*

Descrição: Realizar leitura e estudo dos documentos oficiais da escola que embasam sua legalidade pedagógica tais como: Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Plano de Ensino de Língua Inglesa, Matrizes Curriculares de Língua Inglesa, as orientações do CBC (Currículo Básico Comum) de Língua Inglesa, bem como o planejamento anual do professor supervisor.

2ª Etapa: Formação da Equipe e Planejamento

Nome da ação: *1) Consolidação de performances comunicativas na LI.*

Descrição: Os bolsistas bem como o professor supervisor serão capacitados por um par mais experiente para que possam potencializar de modo satisfatório a Língua Inglesa em sua modalidade oral e escrita. Eles devem ser capazes de utilizar a Língua Inglesa, doravante LI, em especial nas duas modalidades anteriormente citadas, para se comunicar em nível médio. Esta capacitação se fará por oficinas de mini imersão. Os bolsistas devem dominar, as ferramentas e recursos oferecidos pelo *Facebook*, como instrumento pedagógico. Ressalto que no caso do professor supervisor será uma opção do mesmo, participar da oficina de mini-imersão, o mesmo fará apenas de julgar necessário.

Nome da ação: 2) *Construindo pontes entre teoria e prática*

Descrição: Os bolsistas devem manter contato, estudando refletindo e buscando formas de aplicação do referencial teórico que embasa o subprojeto na prática escolar, sob as orientações do professor coordenador na faculdade, por meio de grupos de estudos. Durante este processo o professor supervisor estará em contato direto com os bolsistas na reflexão da bibliografia o que lhe permitirá aprofundar seus conhecimentos sobre a “*Communicative Approach*”, e como esta metodologia poderá ser aplicada de modo concreto na sua prática docente.

3ª Etapa: Execução de Atividades Formativas e Didático Pedagógicas na Escola Campo

Nome da ação: 1) *Vivência ativa na escola: Em busca dos Eixos Temáticos*

Descrição: A vivência ativa dos alunos na escola inclui construção e organização de oficinas para mensurar o nível de língua inglesa dos alunos, detectar como se estabelece o processo de identificação dos alunos com a LI e elencar temas de interesses do grupo de alunos. Estes temas de interesses se transformarão em eixos temáticos que serão trabalhados bimestralmente com os alunos da escola. A partir da análise dos resultados das oficinas será elaborado material e roteiro a serem implementados. Pontuação que será utilizada concepção de língua como prática social e não apenas como instrumento de comunicação. Destaco que as oficinas ofertadas serão planejadas conjuntamente por: supervisor, bolsistas, coordenador e outros membros da equipe.

Nome da ação: 2) *Diversidades: Conhecer para respeitar*

Descrição: A utilização do “*Facebook*” como espaço para aprendizagem poderá oportunizar a todos os envolvidos neste subprojeto discutir e refletir várias questões culturais de diferentes realidades. As distâncias geográficas não são mais empecilhos significativos para nos relacionarmos e conhecermos outras localidades e culturas. O entrave maior é sim, o domínio da Língua Inglesa. Desta forma, utilizaremos o “*Facebook*” meio de comunicação, para que alunos da escola campo possam se relacionar com alunos que vivem em outros países e alunos brasileiros de outras regiões. Para isso os alunos do subprojeto utilizarão o material didático produzido pelos

bolsistas e supervisor que viabilizará a comunicação .O material didático produzido disponibilizará funções comunicativas a partir do eixo temático específico trabalhado naquele período.

Nome da ação: 3) *Utilizando o diálogo interdisciplinar na escola campo*

Descrição: Durante o processo dos bate papos/interlocuções no “Face” serão convidados alguns professores de outros conteúdos curriculares para socializar e dialogar com os alunos sobre o eixo temático que estará sendo explorando no período que for afim ao seu conteúdo. Esta integração será feita a partir de confecção de trabalhos conjuntos, sejam eles formativos ou avaliativos. Desta forma, o professor de uma outra área do conhecimento se tornará parceiro do subprojeto e poderá enriquecer, sobremaneira as discussões e interlocuções a serem realizadas. Além do que, os alunos da escola campo poderão perceber que o conhecimento não é algo fragmentado mas é um todo onde todos os conteúdos se comunicam.

Nome da ação: 4) *Abordagens Formativas o caminho para o sucesso da docência*

Descrição: Ao final do estudo de cada de cada eixo temático será apresentado/divulgado e socializado com a comunidade escolar todos os conhecimentos obtidos, curiosidades, descobertas e diferenças culturais evidenciadas por meio de jornal mural, folhetos informativos, cartazes desenhos em quadrinho ou ainda na implementação de uma rádio escolar. Os bolsistas e o professor supervisor poderão organizar um “Café Filosófico” para ser discutido com a comunidade estilos sociais de vida, uma vez que, estarão sendo expostos a vários estilos diferentes nas interlocuções pelo *Facebook*.

4ª Etapa: Acompanhamento do Projeto

Nome da ação: 1) *Acompanhando os resultados das ações*

Descrição: Todos os meses haverá reuniões para discutir, sistematizar e avaliar ações e atividades desenvolvidas ao longo do subprojeto. O registro será feito em portfolio físico ou virtual, por meio de fotos, filmagens e depoimentos dos diversos setores participantes. O registro de campo dos trabalhos desenvolvidos será utilizado para acompanhamento das atividades do subprojeto e na confecção dos relatórios solicitados pela CAPES.

Nome da ação: 2) *Aprendendo a fazer: uma possibilidade positiva*

Descrição: Ao longo de todo o processo os bolsistas estarão observando e adequando o material esboçado para implementação das práticas comunicativas a partir de eixos temáticos. Ao final do processo, bolsistas egressos e bolsistas em atuação se encontrarão presencialmente ou virtualmente para analisarem os resultados e as experiências propostas para balizar a produção de um livro didático que poderá auxiliar professores em formação e professores que já estão em salas de aula em suas práticas pedagógicas. É preciso despertar em todos os docentes a possibilidade de poder fazer diferente de modo eficiente, e para que isso aconteça será preciso o dialogar constante entre teoria e prática que se implementa quando a faculdade continua sendo o apoio permanente na escola.

5ª Etapa: Socialização dos resultados

Nome da ação: Partilhando, crescendo e aprendendo

Descrição: Os alunos bolsistas ofertarão a cada final de semestre na faculdade e fora dela em outras instituições de ensino seus trabalhos na forma de palestras, minicursos, oficinas e correlatos ao PIBID da IES.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 1993.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: na interactive approach to language pedagogy**. New Jersey: San Francisco State Univesrsity, 1994.

ELLIS, R. **SLA Research and language teaching**. New York: Oxford University Press, 1997.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras – ALB, 1996.

NUNAN, D. **Designing tasks for the communicative classroom**. 1st ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

PERERA, K. Language acquisition and writing. In: FLETCHER, P. e GARMAN, M. (eds.) **Language acquisition: studies in first language development**. 2nd ed. Cambridge: University Press, 1986.

RICHTER, M. G. **Ensino do português e interatividade**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.

WIDDOWSON, H. G. **Aspects of language teaching**. New York: Oxford University Press, 1990.

WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Campinas, SP: Pontes, 1991.

LIMA, Marília dos Santos; GRAÇA, Rosa Maria de Oliveira (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua estrangeira: relações de pesquisa Brasil/Canadá**. Porto Alegre: Armazém Digital, 2007.

SANTOS, Sílvia da Costa Kurtz dos; MOZILLO, Isabella (Org.). **Cultura e diversidade na sala de aula de língua estrangeira**. Pelotas: UFPEL, 2008.

LEFFA, Vilson. **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2. ed. Pelotas: Educat, 2008

BARCELOS, Ana Maria Ferreira; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Orgs.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes Editores, 2006.

ORLANDI, E. Discurso e leitura. São Paulo: Ed. UNICAMP: Cortez, 1988. cap.: Intelligibilidade, interpretação e compreensão.